

A educação integral e o papel do docente

Neste número, a pesquisadora **Ana Kuller**, coordenadora de Educação e Inovação Educacional do Senac São Paulo, entrevistou **Marta Scarpato**, professora da PUC-SP e da Universidade Paulista. O tema da conversa foi a educação integral, assunto amplamente estudado por Marta Scarpato.

Foto: Arquivo do autor



▶ **Marta Scarpato** Doutora em Educação pela PUC-SP, professora universitária e pesquisadora na área de educação integral, expressividade e didática. Assessora na área de Educação Integral na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Foto: Arquivo do autor



▶ **Ana Kuller** Mestre em Educação pela USP, especialista em Economia e Gestão das Relações do Trabalho e em Tecnologias na Aprendizagem pela PUC-SP. Pesquisadora e gestora de projetos nas áreas de inovação educacional e currículo, metodologias e formação de professores para educação profissional e tecnológica. Coordenadora de Educação e Inovação Educacional do Senac São Paulo.

AK - O debate sobre a formação humana integral não é novo e assumiu diferentes nuances ao longo dos tempos. Considerando o contexto atual, como podemos definir a educação integral?

MS - Por séculos, a preocupação com a formação integral e integrada do ser humano tem sido considerada fundamental. A visão de que o ser humano, além do pensamento, das emoções, tem também um corpo que dá suporte a ambos, e pelo qual ele contata e interage com o mundo, foi enfatizada por vários teóricos clássicos da educação, como Rousseau e Pestalozzi no século XVIII, Froebel no século XIX e Freinet no século XX. Todos defendiam a visão do ser humano integral e integrado ao considerarem e articularem os aspectos cognitivo, afetivo, motor e social do desenvolvimento humano.

Suas concepções buscavam sintetizar a concepção e formação do ser humano na perspectiva da educação integral. E, em suas teorias, nos apresentam uma concepção de educação voltada para a formação do ser humano como um todo.

A educação integral diz respeito a uma concepção de ser humano que transcende todas as concepções redutoras que são difundidas no meio social e no meio educacional. Entre essas concepções redutoras, a mais enfatizada é a do humano apenas como um ser cognitivo, que tem deixado marcas nos processos educativos, marcas que restringem esse processo à questão do conhecimento intelectual, ao desenvolvimento estritamente cognitivo.

Desse modo, definir educação integral é compreender que o ser humano cresce e se desenvolve de modo integral e integrado nos âmbitos cognitivo, afetivo, motor e social.

AK - Num mundo complexo, ambíguo e em constante transformação, fortemente atravessado pela tecnologia digital, qual o papel da educação integral? Há alguma nuance específica ou que possa ser destacada frente aos desafios contemporâneos e do mundo do trabalho?

MS - O papel da educação integral sempre será o de conceber o desenvolvimento humano integralmente, independentemente do contexto em que se está inserido. É importante ressaltar que, na perspectiva da educação integral, o centro das atenções são as relações, as inter-conexões entre o corpo, a mente, as emoções e o meio. E cujos princípios almejam uma concepção de ser humano capaz de olhar para a individualidade de cada ser, que ajude a desenvolver a criatividade e a descoberta da força vital que está dentro de cada um de nós, que propicie a conexão entre mente e corpo, sendo capaz de aprender, a partir das próprias experiências, a viver em comunidade, com atitudes humanas, solidárias e democráticas.

AK - Quais os elementos fundamentais e variáveis a serem considerados para a realização/promoção de propostas voltadas à educação integral? Quais são os principais desafios e os limites das escolas?

MS - Se para propiciar a educação integral é fundamental que se compreenda a concepção de desenvolvimento integral do ser humano, a escola, em nosso século, precisa formar alunos que se tornem protagonistas de suas ações e decisões. Intitule-os de “aprendizes protagonistas”, e para isso é necessário repensar e até mesmo construir uma prática docente propiciadora no processo de ensino-aprendizagem, uma educação que busque o desenvolvimento humano integral de todos os que vivem esse processo.

Dessa maneira, o próprio professor precisa, em seu processo de formação, vivenciar, refletir e construir sua identidade dentro desses princípios da educação integral e integrada. Assim como toda a comunidade escolar precisa ter uma formação pedagógica com os mesmos ideais.

AK - **Vivemos um momento em que as chamadas habilidades socioemocionais têm tido destaque nos debates educacionais e nas propostas formativas. Como a senhora vê este movimento sob a perspectiva da educação integral? Corre-se o risco de in-tensificar uma abordagem que fragmenta as dimensões humanas?**

MS - É muito importante discutir a afetividade no desenvolvimento humano e, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem, mas temos que compreender como ela se desenrola nas diferentes fases do desenvolvimento. Na perspectiva da educação integral, não há a visão de apenas um aspecto do desenvolvimento humano, mas a interação e integração de todos os aspectos nas relações e interações.

É preciso considerar que todas as experiências vividas nos diferentes contextos têm grande influência no desenvolvimento integral, e perceber a existência da relação entre afeto, cognição, movimento e meio social no desenvolvimento humano é crucial, a fim de promover o desenvolvimento harmonioso de todos nas ações didáticas.

A afetividade – emoção e sentimentos – permeia o processo de ensino-aprendizagem e tem a função de estimular ou inibir a aprendizagem, por isso é fundamental que se aprenda a observar os alunos de modo integral, criando um clima de parceria entre professor e alunos para conseguirmos canalizar a afetividade de modo que contribua na formação de pessoas mais humanas.

AK - **Os professores são fundamentais em qualquer proposta formativa. Qual o papel dos docentes em propostas de educação integral? Há alguma especificidade ou característica que se destaca?**

MS - É importante ressaltar que ninguém nasce professor, mas nos tornamos professores no decorrer de nossas experiências e reflexões sobre o que é ser professor. E nesse processo, vamos construindo nossa identidade docente, o que não irá ocorrer somente num período da vida, mas durante toda a nossa experiência em sala de aula.

Os professores precisam compreender a concepção de educação integral no processo de ensino-aprendizagem, e para isso é fundamental a reflexão e a construção

de uma prática docente que conceba e propicie a educação e o desenvolvimento integral dos educandos.

AK - Neste sentido, quais indicações a senhora faria para a formação docente numa perspectiva de educação integral?

MS - A formação dos professores precisa ser seriamente repensada na perspectiva da educação integral. Muitos professores conhecem o conceito teórico da educação integral, mas ainda não o compreendem nas ações didáticas para propiciar um processo de ensino-aprendizagem que contemple o desenvolvimento integral dos alunos nas aulas.

Prevalece, na escola, sob forte influência das tendências pedagógicas, e no imaginário do professor a representação do ato de aprender ou de como os alunos aprendem. O que vem muitas vezes ainda está associado a alguns códigos de comportamento que fazem acreditar que aprender significa estar quieto, atento, escutando, repetindo.

Há, ainda, uma visão fragmentada do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, acreditando que numa aula, por exemplo de matemática ou história, se aprende apenas com o intelecto, e numa aula de educação física ou arte, com o corpo. É necessária uma formação pedagógica que ajude os professores a entender e construir ações didáticas voltadas para a educação integral.

AK - Para encerrar, existem experiências exitosas e que merecem ser evidenciadas e compartilhadas como inspiração para outras iniciativas?

MS - Poderia exemplificar com os grandes teóricos da educação, que procuram possibilitar, em suas propostas de ensino, a educação integral, como Célestin Freinet, Maria Montessori, Rudolf Steiner, Loris Malaguzzi, entre outros.

Em 2021, iniciei como assessora na área de Educação Integral na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e, em conjunto com a Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados (COCEU), realizamos um trabalho de formação pedagógica para as equipes dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) com temáticas que permeiam a concepção da educação integral.

Posso afirmar que é feito um excelente trabalho pelas equipes dos CEUs, sempre em busca da formação integral dos alunos e frequentadores desse território, mas é um processo de formação pedagógica constante, porque exige uma reflexão e a construção de uma prática docente voltada para a educação integral.

Mas há muitas escolas no Brasil e em outros países, e principalmente muitos professores, que fazem um trabalho sério que vai ao encontro dos princípios da educação integral.